

**ESTAQUIA DE RAMOS DE ORA-PRO-NOBIS**  
(*PERESKIA ACULEATA* MILLER - CACTACEAE)

Karina Mayumi Higa<sup>1,2</sup>, Claudimar Sidnei Fior<sup>3</sup> e Lia Rosane Rodrigues<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; [ninahiga@yahoo.com.br](mailto:ninahiga@yahoo.com.br); [lia-rodrigues@fepagro.rs.gov.br](mailto:lia-rodrigues@fepagro.rs.gov.br).

Ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata* Miller) é uma cactácea escandente de grande porte, nativa na América desde a Flórida até o sul do Brasil e o norte da Argentina. Encontra-se ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul, na categoria vulnerável. Contudo, é importante recurso genético, apresentando potencial múltiplo para exploração na alimentação, ornamentação e medicina popular. Devido à importância da pesquisa da propagação da espécie, foi conduzido um experimento com o objetivo de testar o enraizamento de três tipos de estacas de ramos, em três substratos, na ausência e na presença de nebulização. No período de desenvolvimento vegetativo, coletaram-se porções terminais de aproximadamente 50 cm dos ramos de uma planta matriz localizada no Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Os ramos foram lavados com escova macia e detergente em água corrente e cortados para formar três tipos de estacas de aproximadamente 15 cm, conforme a posição no ramo original: ponteiras (P), intermediária (I) e superior (S). Mediante frequentes aspersões de água destilada, as bases das estacas foram inseridas em três tipos de substrato: areia lavada (AL), casca de arroz carbonizada (CA) e pó-de-coco (PC), em dois canteiros móveis de poliestireno expandido. Os canteiros foram mantidos em casa de vegetação (70% de sombreamento), recebendo rega diária, sendo que um deles permaneceu os primeiros sete dias em câmara de nebulização. Após 20 dias, três estacas de cada combinação de tratamentos (com/sem nebulização x estaca P, I ou S x substrato AL, CA ou PC) foram sorteadas do total de 144, para as avaliações: contagem de estacas vivas, enraizadas, número de gemas e número e medida das raízes formadas. A avaliação foi repetida aos 40 dias e os dados foram submetidos à ANOVA. Ainda que 9% das estacas apresentassem fungos saprófitos aos 20 dias, 94% do total das estacas avaliadas aos 40 dias apresentaram uma média de seis raízes, cujo comprimento médio foi 9 mm. A propagação de ora-pro-nobis foi viabilizada de modo satisfatório pela estaquia, independentemente do tipo de estaca, do substrato e da nebulização inicial. Os resultados complementam os trabalhos paralelos com a propagação sexuada e assexuada *in vitro* e confirmam o elevado potencial morfogênico da espécie.

(Apoio: FEPAGRO/ FZBRS)